

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS EM CAVIDADE ORAL NO BRASIL DE 2018 A 2023

Maxwell de Andrades Benjamim¹, Juan Henrique da Silva Souza¹, Yasmim Karolainny da Silva Máximo¹, Lunna Farias², Tiago João da Silva Filho²

¹ Graduando(a) em Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Campus VIII – UEPB Araruna, Paraíba, Brasil

² Docente do curso de Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, Campus VIII - UEPB Araruna, Paraíba, Brasil

Correspondência: Maxwell de Andrades Benjamim Rua: Senador Georgina Avelino, 254 Bairro: São Sebastião Cidade: Nova Cruz Estado: Rio Grande do Norte País: Brasil Cep: 59215-000
maxwell.benjamim@aluno.uepb.edu.br

Editor Acadêmico: Maria Alice da Silva Ferreira

Received: 09/05/2024 Review: 22/08/2024 / Accepted: 05/09/2024

Benjamim MA, Souza JHS, Máximo YKS, Farias L, Silva Filho TJ. Estudo epidemiológico das neoplasias malignas em cavidade oral no Brasil de 2018 a 2023. RevICO. 2024; 1:e01.

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo é investigar a prevalência de câncer bucal no Brasil e identificar possíveis fatores contribuintes. **Metodologia:** foram utilizados dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Analisados os casos de câncer bucal nos sistemas SIA, SIH e SISCAN em todo o Brasil de janeiro de 2018 a junho de 2023. **Resultados:** durante o período de estudo, foram registrados 51.724 casos de câncer intraoral no Brasil, correspondendo a 1,8% de todos os casos de câncer disponíveis na base de dados do DATASUS. A distribuição geográfica revelou que a região Sudeste se destacou no país com 45,7%, seguido pelo Sul com 22,0%, Nordeste com 21,7%, Centro-oeste com 6,1% e Norte com 4,5%. O estado brasileiro com maior quantidade de casos registrados foi São Paulo com 50,2% casos, e o sexo masculino foi o que apresentou maior prevalência em todas as regiões do país. O ano de 2021 teve o maior número de diagnósticos (9.947 casos), representando um aumento de 8,0% em relação a 2020 e 32,0% em relação a 2018, sendo a intervenção cirúrgica a modalidade terapêutica com maior frequência no Sudeste e a região anatômica mais afetada foi a língua. **Conclusão:** A partir da investigação do câncer intraoral, é possível concluir que a prevalência de casos variou significativamente ao longo dos anos, com um aumento notável em 2021. O câncer bucal possui predileção pelo sexo masculino, acometendo principalmente pacientes de idades avançadas, entre de 60 a 64 anos, sugerindo que a idade é um fator de risco para o desenvolvimento dessas patologias. É importante considerar que as conclusões são baseadas nos dados deste período de estudo específico e que mudanças podem ocorrer com o passar dos anos.

Palavras chave: Câncer bucal. Neoplasias bucais. Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado como uma doença crônica multifatorial resultante das interações que afetam os processos de controle da proliferação e crescimento celular. Esta patologia, tem ocupado o segundo lugar no ranking de causas de morte por patologias, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). É estimulado por fatores não modificáveis, como mutações genéticas, histórico familiar, idade, sexo, raça e etnia, bem como por exposições a agentes cancerígenos no trabalho, na alimentação e em outras esferas, o que contribui para o desenvolvimento de inúmeros casos (1),(2).

Dentre todos os cânceres que incidem na região de cabeça e pescoço, o carcinoma espinocelular da cavidade oral é a doença maligna mais comum da cavidade oral (1). Assim, o câncer da cavidade bucal ou câncer oral (CO) pode ser considerado uma grave adversidade de saúde pública de ordem mundial. Várias nações sofrem com o CO que ocupa a décima sexta posição em malignidade em todo o mundo. No Brasil, estima-se que haverá 15.100 novos casos de câncer de boca a cada ano de 2023 a 2025, totalizando 45.300 casos novos em 2025, comparado a 2022 de acordo com o (INCA) (2),(4).

O CO está entre os mais incidentes no Brasil, sendo o sexto mais diagnosticado. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), ele ocupa o quarto lugar entre os tipos de câncer mais comuns na região Nordeste (4). Ocorre mais em homens do que em mulheres e, na cavidade oral, os locais de maior incidência são a língua e o assoalho bucal. As lesões orais podem aparecer no formato de manchas ou placas vermelhas ou eritroplásicas, brancas ou leucoplásicas e de ulcerações, sendo esta a apresentação mais comum (4).

Desse modo, estudar os tumores malignos na cavidade oral é importante, pois, ao averiguar essas condições, os pesquisadores podem obter informações sobre suas causas, fatores de risco e progressão. No entanto, é necessário considerar também a influência das questões sociais que incidem sobre o câncer de boca, além dos fatores conhecidos como fumo e álcool (2).

O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de câncer intraoral no Brasil, coletando dados sobre casos de neoplasias da cavidade oral em todo território brasileiro e, a partir dos resultados, identificar os determinantes para a ocorrência dessas patologias.



METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo ecológico, caracterizado pela utilização de dados secundários agregados de grupos populacionais. O método descritivo foi empregado para analisar os dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), permitindo a avaliação das informações ao longo do período de janeiro de 2018 a junho de 2023.

Fonte dos dados

A pesquisa utilizou dados obtidos por meio do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA), do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), geridos pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Assistência à Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde, processado pelo DATASUS da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde.

Universo e amostra

O estudo levou em consideração todo o território brasileiro. Foi analisado o período de janeiro de 2018 a junho de 2023, escolhido por ser o mais recente disponível até o momento da realização da pesquisa, dessa forma, utilizando-se os dados mais atualizados disponíveis nos sistemas SIA, SIH e SISCAM. O universo amostral refere-se a todas as informações relacionadas às neoplasias malignas, conforme registradas no DATASUS, incluindo diferentes tipos e localizações de câncer. A amostra deste estudo compreende todos os casos de neoplasias malignas intraorais classificados no DATASUS como (neoplasia maligna da base da língua, neoplasia maligna de outras partes e de partes não especificadas da língua, neoplasia maligna da gengiva, neoplasia maligna do assoalho da boca, neoplasia maligna do palato, neoplasia maligna de outras partes e de partes não especificadas da boca) registrados no período considerado. Foram incluídos todos os casos de neoplasias malignas intraorais disponíveis na base de dados, sem necessidade de técnicas de amostragem específicas, pois o propósito foi consultar todos os registros dessa doença.

Critérios de inclusão e exclusão

A pesquisa incluiu todos os casos com diagnóstico conclusivo de neoplasias malignas intraorais, inseridos na base de dados do DATASUS no período de 2018 a 2023, registrados em todas as Unidades Federativas (UF) brasileiras. Foram excluídos os casos de neoplasias malignas localizadas para além da cavidade oral, como as neoplasias malignas de lábio e de glândulas salivares e de qualquer outra localidade anatômica fora da cavidade oral, uma vez que o foco do presente estudo é exclusivamente o câncer intraoral.

Coleta de dados

Para a coleta dos dados, foi realizada uma consulta na plataforma DATASUS por meio do link: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet>. Ao acessar a página, foi selecionada a sessão "Epidemiológicas e Morbidade" com o objetivo de consultar os dados a respeito do "tempo até o início do tratamento oncológico – PAINEL – oncologia". Nessa sessão, para gerar o formato da tabela foram utilizados os seguintes filtros: linha (diagnóstico detalhado), coluna (UF da residência), medidas (casos) e período disponível (2018 - 2023). Para escolher os dados da tabela em "seleções disponíveis" utilizou-se: UF de residência (todas as categorias), diagnóstico detalhado (C01 - Neoplasia maligna da base da língua; C02 - Neoplasia maligna de outras partes e de partes não especificadas da língua; C03 - Neoplasia maligna da gengiva; C04 - Neoplasia maligna do assoalho da boca; C05 - Neoplasia maligna do palato; C06 - Neoplasia maligna de outras partes e de partes não especificadas da boca) e em mês/ano do diagnóstico (jan/2018 a jun/2023), por fim selecionou-se a opção "mostrar" no final da página. O estudo foi realizado nos sistemas de informações em junho de 2023.

Variáveis Analisadas

A seleção dos dados referentes às variáveis deste estudo envolveu: sexo (masculino e feminino); faixa etária (0 a 19, 20 a 24, 25 a 29, 30 a 34, 35 a 39, 40 a 44, 45 a 49, 50 a 54, 55 a 59, 60 a 64, 65 a 69, 70 a 74, 75 a 79, 80 anos e mais); ano do diagnóstico (2018 a 2023): ano de tratamento (2018 a 2023 registrados em todas as Unidades Federativas (UF) brasileira, incluindo Brasília); modalidade terapêutica (cirurgia, quimioterapia e radioterapia). Os dados foram transferidos para o programa *Microsoft Excel*® através da opção "Cópia para Excel", disponível na plataforma.

RESULTADOS

No período estudado, foram registrados um total de 2.742.558 casos referentes a todas as neoplasias malignas no Brasil. Tratando-se do CO, foram identificados 51,724 casos registrados nos sistemas SIA, SIH e SISCAM, processados pelo DATASUS, correspondendo a 1,8% de todos os cânceres incluídos na base de dados. As regiões brasileiras com maior número de casos foram, em ordem decrescente, Sudestes, Sul e Nordeste (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de Casos e Percentual por Região de Residência no Brasil (2018-2023)

Região	n	%
Sudeste	23.669	45,7
Sul	11.292	22,0
Nordeste	11.247	21,7
Centro-oeste	3.162	6,1
Norte	2.354	4,5
Total	51.724	100

Fonte: TABNET, DATASUS, Ministério da Saúde, Brasil, 2023

Os estados com maior prevalência de casos em suas respectivas regiões foram: na região Sudeste, São Paulo lidera com o maior número de casos, na região Sul, a UF com maior quantidade de casos foi o Rio Grande do Sul, no Nordeste, destaca-se a Bahia; no Centro-Oeste, Goiás e na região Norte, o Pará apresenta os números mais elevados (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de Casos e Percentual por Unidade Federativa no Brasil (2018-2023)

Região	UF de residência	Número de casos (n)	Percentual (%)
Sudeste	São Paulo	11.878	50,2
	Minas Gerais	7.703	32,5
	Rio de Janeiro	2.745	11,6
	Espiro Santo	1.343	5,7
Total		23.669	100
Sul	Rio Grande do Sul	4.709	41,7
	Paraná	4.205	37,2
	Santa Catarina	2.378	21,1
Total		11.292	100
Nordeste	Bahia	2.672	23,8
	Ceará	2.217	19,7
	Pernambuco	1.910	16,9
	Rio Grande do Norte	1.319	11,8
	Paraíba	922	8,2
	Alagoas	697	6,3
	Piauí	591	5,2
	Maranhão	495	4,4
Sergipe	424	3,7	
Total		11.247	100
Centro-oeste	Goiás	1.402	44,3
	Mato Grosso do Sul	894	28,3
	Mato Grosso	532	16,8
	Distrito Federal	334	10,6
Total		3.162	100
Norte	Pará	1.463	62,2
	Amazônia	317	13,4
	Rondônia	292	12,5
	Tocantins	167	7,2
	Acre	47	1,9
	Amapá	36	1,5
	Roraima	32	1,3
Total		2.354	100

Fonte: TABNET, DATASUS, Ministério da Saúde, Brasil, 2023.

O acometimento de pacientes do sexo masculino foi o mais predominante em todas as regiões brasileiras comparado ao sexo feminino (Tabela 3). Em relação à faixa etária, foi constatado que a maior quantidade de diagnósticos de neoplasias malignas intraorais ocorreu em indivíduos entre 60 e 64 anos. Por outro lado, os menores números de câncer intraoral foram registrados na faixa etária de 20 a 24 anos (Tabela 3).

Na análise do ano do diagnóstico, observou-se que 2021 registrou o maior número de diagnósticos das doenças, dentro do período analisado, 8% maior do que o contabilizado em 2020 e que cresceu 32% em relação ao ano de menor registro de casos, que é 2018. Em 2022 foi registrado um auçeda no número de casos em relação ao ano de 2021 (Tabela 3). A respeito do ano de tratamento, observa-se que o ano em que houve maior quantidade de tratamentos iniciados de casos de câncer intraoral foi 2019 (Tabela

Tabela 3 – Casos por Variáveis Demográficas e Clínicas por região no Brasil (2018-2023)

Variável	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste	Total
Sexo						
Masculino	1.284	7.071	15.897	7.634	2.163	34.049
Feminino	921	3.336	6.337	3.049	774	14.417
Faixa etária						
0 a 19 anos	101	94	264	210	24	693
20 a 24 anos	67	78	130	76	22	373
25 a 29 anos	68	97	168	110	28	471
30 a 34 anos	51	156	263	165	36	671
35 a 39 anos	105	313	460	202	77	1.166
40 a 44 anos	131	555	893	415	168	2.162
45 a 49 anos	189	828	1.611	764	233	3.625
50 a 54 anos	258	1.249	2.697	1.343	397	5.944
55 a 59 anos	285	1.534	3.751	1.970	541	8.081
60 a 64 anos	280	1.573	4.068	1.856	485	8.262
65 a 69 anos	270	1.335	3.379	1.528	387	6.899
70 a 74 anos	187	1.058	2.106	981	259	4.591
75 a 79 anos	118	774	1.301	555	148	2.869
80 anos ou mais	95	763	1.134	508	132	2.632
Ano de diagnóstico						
2018	200	1.689	3.601	1.529	460	7.479
2019	367	1.947	4.540	2.137	563	9.554
2020	389	1.923	4.252	2.034	554	9.152
2021	530	2.083	4.461	2.238	635	9.947
2022	500	2.198	4.268	2.173	601	9.740
2023	219	567	1.112	572	124	2.594
Ano de tratamento						
2018	130	998	1.981	925	268	4.302
2019	212	1.472	2.706	1.341	375	6.106
2020	187	1.384	2.691	1.195	393	5.850
2021	207	1.544	2.729	1.155	439	6.074
2022	192	1.544	2.671	1.195	446	6.058
2023	62	502	873	379	123	1.939
Modalidade terapêutica						
Cirurgia	218	1.360	3.169	1.593	468	6.808
Quimioterapia	384	2.684	5.048	2.520	940	11.576
Radioterapia	361	3.325	5.179	2.010	583	11.458

Fonte: TABNET, DATASUS, Ministério da Saúde, Brasil, 2023

Com relação à modalidade terapêutica, o maior número de casos tratados com cirurgia, quimioterapia, e radioterapia foi observado na região Sudeste (Tabela 3). Segundo a pesquisa realizada, dentre as diferentes categorias de neoplasias malignas da cavidade oral analisadas a região anatômica mais frequentemente afetada foi as neoplasias malignas em outras regiões e em partes não especificadas da língua

4. DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada, verificou-se que no ano de 2022 houve um aumento significativo das neoplasias malignas orais, correspondente a 1.753 casos a mais do que o registrado em 2018, sendo a média de casos por ano de 9.174,4 no período analisado. No intervalo de tempo de janeiro de 2023 a junho do mesmo ano já haviam sido registrados 2.594 casos de neoplasias orais. É possível observar uma redução da taxa de neoplasias no ano de 2020 de 402 casos quando comparado com o ano de 2019. Esse fato se dá, possivelmente, pelas dificuldades surgidas para o diagnóstico devido a pandemia da COVID-19, pois houve impacto do curso da pandemia em pacientes com câncer, ao diminuir o número de diagnósticos e consultas e um aumento significativo na taxa de mortalidade (6).

Observou-se ainda, que a maioria dos registros de neoplasias malignas da cavidade oral ocorre em pacientes do sexo masculino. Sugere-se que a maior incidência de neoplasias malignas diagnosticadas em homens está ligada à maior exposição desse grupo a fatores de risco, tais como o tabagismo e o consumo de álcool, uma vez que o ato de fumar e a ingestão de bebidas alcoólicas são reconhecidos como fatores significativos no desenvolvimento do câncer na cavidade oral (9). Ao longo dos últimos anos, vem se observando uma tendência de redução no histórico de consumo de álcool e tabaco. Essa redução, principalmente relacionada ao tabaco, pode contribuir para a melhoria geral nos indicadores de saúde pública e na qualidade de vida da população.(2).

A prevalência das neoplasias intraorais na região Sudeste pode ser atribuída a uma combinação de fatores demográficos e econômicos. Em primeiro lugar, a densidade populacional significativa do Sudeste, em comparação com as demais regiões. Além disso, a região é reconhecida por proporcionar um acesso mais abrangente aos serviços de saúde e por contar com uma concentração maior de profissionais da área médica, o que pode resultar em um maior número de diagnósticos precoces (4).

A prevalência elevada nas faixas etária de 60 a 64 anos, pode ser explicada por fatores comportamentais. Ao longo da vida os seres humanos acumulam exposição a diversos fatores de risco, como tabagismo, consumo excessivo de álcool, dieta inadequada, exposição a agentes carcinogênicos e falta de atividade física, os quais podem contribuir para o desenvolvimento de neoplasias malignas intraorais (2).



Dentre as modalidades terapêuticas, a mais observada foi a cirúrgica. Isso pode ser explicado devido as diretrizes da NCCN (National Comprehensive Cancer Network), que recomenda o protocolo para tratamento de câncer oral (CO) geralmente se iniciar pela remoção cirúrgica da lesão. Além do mais as lesões são bem delimitadas intraoral e quanto mais cedo for realizado o correto diagnóstico da neoplasia, maiores serão as chances de remoção com uma boa margem de segurança. Nesses casos, a quimioterapia e a radioterapia atuam como tratamentos coadjuvantes ao cirúrgico (8).

Com base em dados do INCA (4), estima-se para o ano de 2023, 15.100 novos casos de neoplasias malignas em cavidade oral no território brasileiro, sendo 10.900 em homens e 4.200 em mulheres. De maneira análoga, os dados retirados do DATASUS para o ano de 2023 foram de 2.594 casos. Quando comparados os dados das variáveis por região no Brasil, nota-se a discrepância em relação ao ano de 2023, isso pode acontecer devido ao fato do INCA abranger outros tipos de cânceres para além do aspecto intraoral, como o câncer de lábio, e também pelo motivo dos dados do DATASUS terem sido coletados até o mês de junho de 2023 (4).

De acordo com os dados coletados, a área anatômica mais frequentemente afetada foi a C02, que engloba neoplasias malignas em outras regiões e em partes não especificadas da língua. Semelhantemente, ao estudo realizado por Soares *et al*, usando como fonte de dados o DATASUS durante o período de 2005 a 2014, a localização anatômica mais acometida no Brasil foi a língua, bem como em todas as regiões, quando analisadas as regiões brasileiras (9). Entre os diferentes tipos de câncer de cavidade oral, os atendimentos ao câncer de língua foram os que apresentaram maior número de registros no período de 2007 a 2016 (2).

5. CONCLUSÃO:

A análise dos dados epidemiológicos do DATASUS a respeito das neoplasias malignas intraorais no Brasil entre 2018 e 2023 revelou uma alta prevalência de câncer bucal em homens quando comparados às mulheres, com maior incidência na região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo. Observou-se também que o ano de 2019 apresentou um percentual maior de diagnósticos, na cavidade oral, os locais de mais incidência foi a C02, que engloba neoplasias malignas em outras regiões e em partes não especificadas da língua, sendo a faixa etária mais afetada a de idosos, sugerindo que a idade é um fator de risco significativo para o desenvolvimento dessas patologias. É importante considerar que as conclusões são baseadas nos dados deste período de estudo específico e que mudanças podem ocorrer com o passar dos anos.

REFERÊNCIAS

1. Chamoli A, Gosavi AS, Shirwadkar UP, Wangdale KV, Behera SK, Kurrey NK, et al. Overview of oral cavity squamous cell carcinoma: Risk factors, mechanisms, and diagnostics. *Oral Oncol.* 2022 Oct;121:105451. doi: 10.1016/j.oraloncology.2021.105451.
2. Faria S. O, Nascimento MC, Kulcsar MAV. Malignant neoplasms of the oral cavity and oropharynx treated in Brazil: what do hospital cancer records reveal? *Braz J Otorhinolaryngol.* 2022 Mar;88(2):168-73.
3. Howard A, Agrawal N, Gooi Z. Lip and Oral Cavity Squamous Cell Carcinoma. *Hematol Oncol Clin North Am.* 2021 Oct;35(5):895-911. doi: 10.1016/j.hoc.2021.05.003.
4. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 2023 Out 26]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>.
5. Krause RD, Zwolinski A, Goncalves JT, et al. Immunohistochemical expression of S100 protein in oral squamous cell carcinoma: correlation with clinicopathological features and prognosis. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2020;86(5):567-75. doi: 10.1016/j.bjorl.2020.05.019.
6. Monteiro MCC, Pantoja REL, Miranda ALA, et al. Impactos da pandemia da COVID-19 no diagnóstico, atendimento e mortalidade de pacientes oncológicos no Brasil: uma revisão de literatura. *Res Soc Dev.* 2021;10(13):e350101321235. doi: 10.33448/rsd-v10i13.321235.
7. Pfister DG, Spencer S, Adelstein D, et al. Cânceres de Cabeça e Pescoço, Versão 2.2020, Diretrizes de Prática Clínica da NCCN em Oncologia. *J Natl Compr Canc Netw.* 2020;18(7):873-98.
8. Soares EC, Neto BCB, Santos LPS. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil / Epidemiological study of oral cancer in Brazil. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo.* 2019;192-8.
9. Sung H, Ferlay J, Siegel RL, et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA Cancer J Clin.* 2021;71(3):209-49.

Suporte Financeiro

Não houve suporte financeiro.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

Disponibilização dos dados

Os dados usados para dar suporte aos achados deste estudo podem ser disponibilizados mediante solicitação ao autor correspondente.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study is to investigate the prevalence of oral cancer in Brazil and identify potential contributing factors. **Methodology:** Secondary data from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) were used. Cases of oral cancer were analyzed in the SIA, SIH, and SISCAN systems throughout Brazil from January 2018 to June 2023. **Results:** During the study period, 51,724 cases of intraoral cancer were recorded in Brazil, corresponding to 1.8% of all cancer cases available in the DATASUS database. The geographical distribution revealed that the Southeast region stood out in the country with 45.7%, followed by the South with 22.0%, Northeast with 21.7%, Midwest with 6.1%, and North with 4.5%. The Brazilian state with the highest number of recorded cases was São Paulo with 50.2% of cases, and the male sex showed the highest prevalence in all regions of the country. The year 2021 had the highest number of diagnoses (9,947 cases), representing an 8.0% increase compared to 2020 and a 32.0% increase compared to 2018, with surgical intervention being the most frequent therapeutic modality in the Southeast, and the most affected anatomical region being the tongue. **Conclusion:** From the investigation of intraoral cancer, it can be concluded that the prevalence of cases varied significantly over the years, with a notable increase in 2021. Oral cancer shows a predilection for the male sex, primarily affecting older patients, aged between 60 to 64 years, suggesting that age is a risk factor for the development of these pathologies. It is important to consider that the conclusions are based on data from this specific study period and that changes may occur over the years.

Keywords: Oral Cancer. Mouth neoplasms. Epidemiology.